

Relatos de Experiência

Competências e habilidades médicas desenvolvidas no âmbito da extensão universitária

Skills and medical skills developed in the scope of university extension

Habilidades y competencias médicas desarrolladas en el ámbito de la extensión universitaria

Laíse Carla da Costa Felisberto¹ , Ellany Gurgel Cosme do Nascimento¹ ,
Ana Beatriz da Silva¹ , Crislayne Alesandra Aquino Silva¹ ,
Isabelle Cantídio Fernandes Diogenes¹ ,
Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes¹ ,
Patrícia Estela Giovannini¹ 

¹Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, Mossoró, RN, Brasil 

RESUMO

Objetivo: Evidenciar os programas de Extensão Universitária como ferramenta para a formação de competências, habilidades médicas, bem como discutir oportunidades, desafios e possibilidades vivenciados na trajetória como extensionista. **Métodos:** Estudo exploratório e retrospectivo realizado mediante análise documental e sistematização de experiência vivenciada por discente do curso de Medicina enquanto bolsista de programa de Extensão na Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **Resultados:** A análise categorial revelou que as atividades recaíram em uma ou mais das três dimensões de competências determinadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais: Atenção, Gestão e Educação em Saúde. A Extensão permite desenvolver abordagens complexas, integrando a rede de Ensino, Saúde, Gestão e a comunidade. No panorama das transformações educacionais, a curricularização da Extensão soma uma peça chave para o fortalecimento desse processo. **Conclusão:** O processo de construção do conhecimento, na dimensão da Extensão, não deve ser tido como complementar ou acessório, mas trabalhado de forma permanente.

Palavras-chave: Relações Comunidade-Instituição; Educação médica; Educação baseada em competências; Competência profissional

ABSTRACT

Objective: Highlight university extension programs as a tool for developing competencies and medical skills, as well as discussing opportunities, challenges, and possibilities experienced throughout the

trajectory as an extension student. Methods: An exploratory and retrospective study conducted through documentary analysis and systematization of the experience of a medical student participating as a scholarship holder in an Extension Program at the State University of Rio Grande do Norte. Results: Categorical analysis revealed that activities fell into one or more of the three competency dimensions established by the National Curriculum Guidelines: Healthcare, Management, and Health Education. Extension allows for the development of complex approaches, integrating the networks of Teaching, Healthcare, Management, and the community. In the context of educational transformations, the curricularization of Extension serves as a key element in strengthening this process. Conclusion: The process of knowledge construction within the scope of Extension should not be considered merely complementary or accessory but should be worked on continuously.

Keywords: Community-Institutional Relations; Education medical; Competency-based education; Professional competence

RESUMÉN

Objetivo: Destacar los programas de extensión universitaria como una herramienta para el desarrollo de competencias y habilidades médicas, así como discutir oportunidades, desafíos y posibilidades experimentadas a lo largo de la trayectoria como estudiante de extensión. Métodos: Estudio exploratorio y retrospectivo realizado mediante análisis documental y sistematización de la experiencia de un estudiante de Medicina como becario en un programa de Extensión en la Universidad Estatal de Rio Grande do Norte. Resultados: El análisis categorial reveló que las actividades se enmarcaron en una o más de las tres dimensiones de competencias establecidas por las Directrices Curriculares Nacionales: Atención, Gestión y Educación en Salud. La Extensión permite el desarrollo de enfoques complejos, integrando las redes de Enseñanza, Salud, Gestión y la comunidad. En el panorama de las transformaciones educativas, la curricularización de la Extensión representa un elemento clave para fortalecer este proceso. Conclusión: El proceso de construcción del conocimiento dentro del ámbito de la Extensión no debe considerarse como algo complementario o accesorio, sino trabajarse de manera permanente.

Palabras clave: Relaciones Comunidad-Institución; Educación médica; Educación basada en competencias; Competencia profesional

1 INTRODUÇÃO

A Extensão Universitária é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico, que tem como objetivo principal a interação entre a comunidade externa e a universidade, a partir de programas; projetos; cursos e oficinas; eventos e prestação de serviço de forma voluntária (Silva, 2018). No espaço universitário é possível desenvolver o estudo sistemático de temas e enigmas sociais, dentro do ideal cultural, local, regional e científico, a fim de atuar sobre as necessidades sociais vigentes. Desse

modo, além do ensino superior assumir o compromisso em formar profissionais capacitados para atuar junto à sociedade, ainda é possível desenvolver atividades extensionistas que intervenham sobre os problemas sociais locais (Brasil, 2023).

No campo da medicina, a convergência entre os ideários da Extensão e da Educação Médica é espelhada em ações multidisciplinares, as quais buscam integrar profissionais do Sistema Único de Saúde (SUS) e alunos de graduação em atividades educativas na comunidade, promovendo integração entre Universidade e Serviços de saúde. A ação de extensão universitária é uma ferramenta factível que tange a integralidade da assistência à saúde, nos diversos níveis de atenção, e ganha maior expressão na promoção da saúde por meio das práticas educativas e da reformulação de saberes na junção do conhecimento técnico-científico e popular (Santana *et al.*, 2021).

Avivência da extensão universitária propicia a interação sociocultural à comunidade acadêmica, fator que parece contribuir para o aprendizado e favorecer a percepção do processo saúde-doença (Santana *et al.*, 2021). Diante disso, o presente estudo tem como objetivo evidenciar os programas de Extensão Universitária como ferramentas para a formação de competências e habilidades médicas, bem como discutir oportunidades, desafios e possibilidades vivenciados na trajetória como extensionista. A expectativa é de proporcionar subsídios no processo de adequações vigente e contribuir para o fortalecimento das novas tendências em Saúde e Educação Médica.

2 MÉTODO

Trata-se de um estudo exploratório e retrospectivo, com abordagem qualitativa, realizado mediante sistematização de experiência, relatando as contribuições proporcionados por atividades de Extensão, no âmbito do Programa de Promoção, Assistência e Educação em Saúde do Semiárido Potiguar (PAESSP) da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), para a formação profissional na área de saúde, no contexto das novas tendências e, mais especificamente, na construção das

competências médicas propostas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN). O método foi executado através de cinco passos:

1) Ponto de partida: dado pela experiência vivenciada por uma bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (PIBEX) da Pró-Reitoria de Extensão (PROEX), no âmbito do Programa PAESSP/UERN, no período 2016-2017.

2) Perguntas iniciais: As ações vinculadas ao PAESSP são coerentes com a proposta emanada das DCN (marcos teóricos, perfil desejado de egresso, orientação metodológica)? As atividades realizadas no âmbito do PAESSP oportunizaram o desenvolvimento de competências médicas? Quais competências foram trabalhadas? Como aconteceu esse processo? Quais estratégias foram utilizadas?

3) Recuperação do processo vivido: por meio da descrição das ações do programa e resultados alcançados, através de relato de experiência e análise documental, recorrendo ao acervo do PAESSP, incluindo seus correspondentes Plano de Trabalho e Relatório do Bolsista, assim como os produtos acadêmicos, de modo a possibilitar ampla reconstrução e auxiliar na classificação e ordenação das atividades e ações em três categorias analíticas, definidas pelas dimensões dos três grupos de competências médicas constantes nas DCN: Atenção à Saúde, Gestão e Educação em Saúde;

4) Reflexão de fundo: mediante análise e síntese das oportunidades vivenciadas, interpretando o processo criticamente, à luz da literatura consultada;

5) Pontos de chegada: com formulação das conclusões e comunicação da aprendizagem.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Programa PAESSP: experiência no período 2016/2017

O PAESSP/UERN foi criado em 2013, vinculando 11 projetos de continuidade em áreas estratégicas: Saúde Coletiva (4 projetos), Saúde da Mulher (4 projetos) e Saúde da Criança e do Adolescente (3 projetos), representado no Quadro 1:

Quadro 1 – Representação dos projetos vinculados ao PAESSP por área de atuação, título do projeto e coordenador responsável

Área de atuação	Nome do projeto	Coordenador
Saúde da Mulher	Projeto Mãe Primavera: Ambulatório de Gravidez na Adolescência	Prof ^a . Isabelle Cantídio Fernandes Diógenes (FACS)
	Projeto Reviver Feminino	
	Projeto IST/AIDS	
	Grupo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual/GAMAS	
Saúde da Criança	Um Sonho de América	Prof. Dix-Sept Rosado Maia Sobrinho (FACS)
	Me Diverte	
	Projeto Teste do Olhinho	
Saúde Coletiva	Grupo de Informação, Educação em Saúde e Cidadania/GIESC	Prof. Jennifer do Vale e Silva (UFERSA)
	Trabalhando com Grupos: Grupo de Apoio Interativo de Portadores de Parkinson/ GAIPP	
	Educação em Saúde como eixo norteador da Promoção à saúde	Prof ^a . Andrezza Graziella V. Pontes (FAEN)
	Liga Acadêmica em Medicina da Família e Comunidade/LAMFAC	Prof ^a . Andrea Taborda R. da Cunha (FACS)

Fonte: Autoria própria (2017)

Os referenciais do PAESSP são documentos das Conferências Mundiais de Promoção da Saúde (Who, 2018) e principais políticas públicas, como o SUS. A mediação incorpora metodologia da problematização e educação baseada na comunidade (EBC) (Bollela *et al.*, 2014; Villardi; Cyrino; Berbel, 2015).

O instrumento que norteia as ações do bolsista PIBEX é o Plano de Trabalho, destacando-se como objetivos gerais a familiarização com os referenciais e instrumentos da Extensão e contribuir para o desenvolvimento das competências médicas, oportunizado por vivências, estudos e desenvolvimento de produtos acadêmicos.

No ano letivo de 2016/2017 foram realizadas ações em todas as modalidades de Extensão e mais de 4.300 atendimentos nas áreas descritas, bem como nos campos do desenvolvimento docente e qualificação, mediante dois cursos e um seminário de Extensão, com participação de docentes e estudantes da área de saúde e equipes da ABS.

A resposta aos questionamentos sobre a contribuição das atividades realizadas no âmbito do PAESSP, estratégias utilizadas e competências mobilizadas, foi dada no percurso da recuperação do processo vivido e da reflexão de fundo, constituindo a segunda e terceira fases da sistematização da experiência, classificando-se as ações e atividades em função dos grupos de competências trabalhadas: Atenção, Gestão e Educação em Saúde, e tecendo a discussão à luz da literatura consultada.

3.2 Análise das ações e atividades realizadas em função das áreas das competências médicas

A análise categorial das ações e atividades, na experiência vivenciada pela bolsista do Programa PIBEX/PAESSP, através da investigação documental, evidenciou as seguintes correlações com os grupos de competências médicas:

3.2.1 Competências de Atenção à Saúde

A Atenção à Saúde estrutura-se em duas subáreas: (1) Atenção às necessidades individuais de saúde, composta pelas ações-chave identificação de necessidades de saúde e desenvolvimento e avaliação de planos terapêuticos e (2) Atenção às necessidades de Saúde Coletiva, cujas ações-chave são a investigação de problemas de Saúde Coletiva e o desenvolvimento e avaliação de projetos de intervenção coletiva (Brasil, 2014).

Na primeira subárea, a experiência vivenciada destaca ações realizadas no campo da Saúde da Criança, do Adolescente e da Mulher. Na segunda, os trabalhos da Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade (LAMFAC), coadunando com os achados identificados na literatura ressaltando Atenção e Educação em Saúde como as áreas de competências médicas mais exploradas no âmbito da Extensão (Neves *et al.*, 2016; Rocha *et al.*, 2017; Rufino; Madeiro, 2017).

O Projeto “Um Sonho de América” (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, 2016) foca na atenção a crianças e adolescentes vulneráveis e com baixo acesso a serviços. Os cenários são os Ambulatórios da Faculdade de Ciências da Saúde (FACS) da UERN, rede SUS e comunidades de áreas críticas, atendidas em trailer adaptado. Foram acolhidos, em média, 15 crianças e adolescentes/dia, proporcionando atenção pediátrica e acesso gratuito ao teste do olhinho, que em nossa região ainda não é realizado pelo SUS, favorecendo prevenção e diagnóstico precoce de doenças, dando encaminhamento e seguimento apropriados. Além disso, a equipe multidisciplinar desenvolve atividades de círculo de leitura, pintura, cordel e Educação em Saúde, com abordagens culturais e lúdicas, no âmbito do Projeto “Me Diverte”.

Por sua vez, os Projetos “Mãe Primavera” (UERN, 2016) e “Grupo de Atendimento a Mulheres e Adolescentes Vítimas de Violência Sexual” (GAMAS) abordam questões muito presentes na região: gravidez precoce e violência sexual, respectivamente. O primeiro, presta atendimento a 40/50 gestantes adolescentes/dia nos Ambulatórios da FACS/UERN, acompanhando-as no ciclo gravídico-puerperal. O GAMAS atua na atenção integral às vítimas, bem como em ações de qualificação profissional (Xavier *et al.*, 2015) e no processo de implantação do Centro de Referência Integrado de Atendimento às vítimas de crimes sexuais de Mossoró-RN (Ministério Público do Rio Grande do Norte, 2017), juntamente com a Residência Médica em Ginecologia e Obstetrícia (RMGO) da UERN/Prefeitura Municipal de Mossoró/PMM.

A LAMFAC (Silva, 2016) atuou em três regiões do RN, oferecendo variadas oportunidades na construção de competências de Atenção às necessidades da Saúde Coletiva, inserindo estudantes de Medicina de três universidades na rotina habitual da ABS através de visitas domiciliares supervisionadas, reuniões com as equipes de Saúde e do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), bem como complementação teórica, treinamento em ferramentas específicas e aplicação de fluxograma introduzindo elementos para uma ABS de qualidade e o desenvolvimento de bons profissionais.

Nesse sentido, destaca-se a importância das Ligas Acadêmicas de Medicina (LAM) na ampliação da autonomia, do senso crítico e do comprometimento. Seu caráter abrange não apenas conceitos médicos, mas também contribui para a criação e melhoria contínua do trabalho em equipe, estimulação do aprendizado científico e gerenciamento do tempo (Rocha *et al.*, 2024).

3.2.2 Competências de Educação em Saúde

Esta área de competência estrutura-se em três ações chaves: (1) Identificação de necessidades de aprendizagem individual e coletiva (2) Promoção da construção e socialização do conhecimento e (3) Promoção do pensamento científico e crítico e apoio à produção de novos conhecimentos.

A trajetória como extensionista proporcionou identificar variadas oportunidades para o desenvolvimento de competências médicas em Educação e Saúde, reforçando pensamentos consolidados na literatura que acenam a Extensão como ferramenta essencial na formação de profissionais éticos, humanistas, críticos e conscientes do seu papel como cidadãos, e como iniciativa de humanização do cuidado no SUS (Pinheiro; Narciso, 2022; Brasil, 2023).

Neste escopo, sobressaíram os Projetos “Educação em Saúde como eixo norteador da Promoção da Saúde”, da Faculdade de Enfermagem (FAEN), que articula atividades de ensino com divulgação das ações do SUS e direitos do usuário através de peças teatrais apresentadas em espaços públicos, e o Projeto “Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson” (GAIPP) que utiliza dinâmicas grupais no estímulo do autocuidado e promoção da saúde nos aspectos relacionados ao parkinsonismo, assim como atividades públicas para desconstruir mitos sobre a doença. Este projeto foi agraciado com prêmio ao mérito extensionista (UERN, 2016) pela contribuição na construção de conhecimentos sobre doenças crônicas que são pouco conhecidas pela população.

Há concordância com Santos *et al.* (2015) quando apontam empecilhos na formação profissional agindo como barreiras para a integralidade, reforçando o

empenho para a qualificação, promovendo atuação/ensino integral e interdisciplinar. Nesse sentido, o Curso para Trabalhadores da ABS, realizado em parceria com a Prefeitura Municipal de Pau dos Ferros - RN, o I Seminário Regional de Educação Médica (I SEMED) e o Curso de aperfeiçoamento em processos pedagógicos em Saúde para uma formação baseada em competências, realizados na FACS/UERN, visaram qualificar equipes da ABS e do NASF do município vizinho, e o desenvolvimento docente em saúde na região.

Além disso, os Projetos “Grupo de Informação e Educação em Saúde” (GIESC), Projeto “IST/AIDS” e “Reviver Feminino” possuem módulos articulados com componentes curriculares nos primeiros períodos dos cursos da área de Saúde da UERN, integrando atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão em sala de espera, permitindo aos discentes atuar como facilitadores e multiplicadores na educação pré-natal entre outras temáticas de interesse do público.

3.2.3 Competência de Gestão em Saúde

Esta área comporta duas ações-chave: (1) Organização do Trabalho em Saúde e (2) Acompanhamento e Avaliação do Trabalho em Saúde. No estudo identificou-se correlações entre a grande maioria das ações e atividades realizadas, e os respectivos desempenhos e descritores, destacando-se, nessa mediação, os Projetos GAMAS, Mãe Primavera e LAMFAC.

No âmbito do GAMAS, o percurso parte dos trabalhos desenvolvidos no domínio da RMGO/UERN/PMM e das articulações com os setores-chave, instituições e profissionais atuantes na prevenção e combate da violência sexual, no intuito de consolidar a rede e implantar um Centro Integrado de Atendimento às Vítimas. A elaboração do projeto de implantação do centro, atendendo à solicitação encaminhada pela 4ª Promotoria de Justiça da Comarca de Mossoró, iniciou a trajetória, seguido pela realização de workshop (Ministério público do Rio Grande do Norte, 2017) e seminário intersetorial (Ministério Público do Rio Grande do Norte, 2017), para debater o fluxo de atendimento em 2017.

Nesse contexto, o fluxograma (Diógenes *et al.*, 2016) desenvolvido com a colaboração de equipe multiprofissional, e posteriormente implantado na Casa de Saúde Dix-Sept Rosado, constitui uma experiência pioneira no estado.

Nas discussões durante os eventos realizados, a qualificação profissional surgiu como primeira demanda pautada, especialmente na ABS, pois além das especificidades envolvendo, por exemplo, a identificação de casos crônicos, referência e acompanhamento, na prática a maioria desses atendimentos acontece em Unidades de Pronto Atendimento (UPA) e hospitais, que além de contradizer a premissa de que a ABS é a principal porta de entrada para o SUS, sugere que o número de casos pode ser maior do que as estatísticas mostram.

Em relação à LAMFAC, as atividades desenvolvidas agem como poderoso estímulo à construção das competências de Gestão em Saúde, constatando-se a utilização de diversas fontes para diagnosticar os gargalos no processo de trabalho, identificar riscos e vulnerabilidades de pessoas, famílias e grupos sociais, em colaboração com as equipes de Saúde priorizando problemas e superando fragmentações.

Para promover melhorias no processo de trabalho e de atenção, dispositivos e ferramentas foram desenvolvidos e implantados em UBS de Mossoró, citando-se, a modo de exemplo, um aplicativo para o gerenciamento da entrada e saída de insumos e medicamentos (Pereira; Mendonça; Cunha, 2017) e a execução de salas de espera em promoção da saúde e prevenção de agravos, além de tabelas, mapas e fluxogramas. Verifica-se assim, a utilização de estrutura e recursos disponíveis em favor do aprimoramento do trabalho, contribuindo para dar concretude à cidadania e ao direito à saúde.

3.3 Processo avaliativo: vantagens e desafios identificados

A avaliação das ações e atividades do Programa PAESSP é permanente e participativa, envolvendo a equipe executora e a comunidade. O monitoramento é feito com o auxílio de três grupos de indicadores: o primeiro é o grupo dos indicadores

desenvolvidos no âmbito dos projetos vinculados, que permitem avaliar o desempenho de aspectos específicos de cada projeto; o segundo corresponde a indicadores construídos no âmbito da comunidade do Sistema de Informação e Gestão de Projetos (SIGProj) (MEC, 2018), sob a coordenação do Ministério da Educação (MEC).

Ambos os grupos de indicadores são alinhados com o terceiro e último conjunto, composto por indicadores propostos pelo Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) (Maximiano Junior *et al.*, 2017). Além da adesão às recomendações que orientam para indicadores de qualidade, em nossa experiência, a familiarização com práticas e instrumentos de avaliação foi importante para potencializar o impacto das ações, facilitar a organização e propor redirecionamentos.

Entre os aspectos positivos, além dos benefícios para a comunidade e das oportunidades de desenvolvimento profissional, ressalta-se o apoio proporcionado mediante concessão de bolsa de extensão. Em cursos de tempo integral e longa duração, como medicina, essa iniciativa incentiva o envolvimento de discentes na extensão e estimula o rendimento acadêmico, pois a alta carga horária do curso torna praticamente inviável o desenvolvimento de atividades remuneradas.

Foram consideradas vantajosas as numerosas oportunidades disponibilizadas para colocar em prática conceitos apresentados em sala de aula, bem como desenvolver competências comunicacionais e técnicas em cenários reais, como Rede SUS e espaços da comunidade, campo fértil para vários estudos, sendo este um deles.

Entre os aspectos que podem ser melhorados, necessidade maior celeridade na emissão de certificados, que pode ser concretizado pela adição de ferramentas de controle e emissão desses documentos, no sistema SIGProj. Isto representaria um avanço, pois a comprovação da atividade realizada é um requisito para a integralização da carga horária em atividades complementares e para a documentação em provas de títulos, como as que são realizadas em concursos públicos e processos seletivos de Residências Médicas.

Vale frisar que o propósito que norteou o presente estudo, foi descrever, de forma sistematizada, um recorte da realidade, valorizando aspectos qualitativos da experiência vivenciada no âmbito de um programa de Extensão na área de saúde, executado na região Oeste do Rio Grande do Norte e áreas próximas, focando na relação entre as oportunidades proporcionadas, nesse âmbito, e a construção das competências médicas.

Assim, inferências generalizadas fogem aos limites desta proposta, como também não há pretensão de arrogar universalidade às tendências observadas, que demandaria a formulação de um desenho distinto e investigação mais abrangente. No entanto, a utilização de sistematização possibilitou desenvolver uma visão ampla do processo vivenciado, narrando de forma coerente, analisando criticamente a compreensão dessa vivência, em suas variadas dimensões, sinalizando caminhos para a formação em saúde.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como foco a contribuição de atividades de Extensão Universitária para a construção das competências médicas, o estudo desenvolveu diálogo entre aspectos tradicionais da extensão e tendências inovadoras da Educação Médica, configuradas nas DCN. Entre os primeiros, destaca-se o ideal de igualdade, pluralidade dos sujeitos, promoção da cultura de cidadania e paz, em favor da superação dos problemas da comunidade, retornando à sociedade o conhecimento apreendido no próprio cerne. Entre as segundas, visão ampliada, integral e reconhecimento de si, no encontro com o outro, na dimensão do cuidado e na construção de redes, permitindo a aproximação aos mais socialmente desfavorecidos, onde quer que estejam.

Ao longo do percurso, que constituiu abordagens e exercício de integração do Ensino, Pesquisa e Extensão, foi indicado que esse diálogo gera diversas oportunidades de construção de competências médicas, modulado por diferentes graus de complexidade.

A escolha de linhas e temas de ações extensionistas é fator capaz de modular o potencial de impacto social e formativo, recomendando-se o alinhamento com as recomendações em vigor e a condução de análise situacional baseada em evidências, possibilitando atender as reais necessidades da comunidade e trabalhar com os discentes, desde o início da graduação, o processo de ação-reflexão-ação, promovendo a familiarização com equipes, redes, dispositivos e ferramentas para o trabalho em Saúde.

Considera-se a geração de produtos acadêmicos um resultado esperado das ações realizadas e das competências desenvolvidas, parte integrante do processo de construção do conhecimento, na dimensão da Extensão, que não deve ser tido como complementar ou acessório, mas trabalhado de forma permanente e sistemática.

O Programa PIBEX representa um diferencial, pois tem como objetivo viabilizar e incentivar a interação entre acadêmicos e setores sociais, promovendo formação profissional de qualidade e o exercício da cidadania. Além disso, dá concretude ao ideário extensionista, observando os princípios de democracia, transparência e inclusão, e seguindo critérios científicos e de pertinência social rigorosos.

Verifica-se, portanto, que o Programa PAESSP está alinhado com a proposta das DCN, observando-se a utilização de metodologias ativas, assegurando a indissociabilidade do Ensino, Pesquisa e Extensão, bem como a diversificação de cenários, priorizando-se a inserção na rede SUS, dentro de uma visão ampliada de saúde e considerando que todos os cenários são propícios à aprendizagem significativa. Dessa forma, as práticas e habilidades desenvolvidas no âmbito da Extensão se configuram como contribuição valorosa para a formação médica.

REFERÊNCIAS

BOLLELA, V. R. *et al.* **Educação baseada na comunidade para as profissões da saúde: aprendendo com a experiência brasileira.** Ribeirão Preto: Funpec, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual é a diferença entre faculdades, centros universitários e universidades?** Brasília, 2023. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/escola-de-gestores-da-educacao-basica/127-perguntas-frequentes-911936531/educacao-superior-399764090/116-qual-e-a-diferenca-entre-faculdades-centros-universitarios-e-universidades>. Acesso em: 20 fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES nº 03, de 20 de junho de 2014. **Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências**. Brasília, 23 jun. 2014. Seção 1, p. 8-11. Disponível em: <http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?data=23/06/2014&jornal=1&pagina=8&totalArquivos=64>. Acesso em: 18 jul. 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Sistema de Informação e Gestão de Projetos da PROEX/UERN**. 2018.

DIÓGENES, I. C. F. al. Modelagem de fluxograma de atendimento multiprofissional a vítimas de violência sexual na Maternidade Parteira Maria Correia – Mossoró/RN. In: **I Mostra de Residências em Saúde da UERN**, 2016, Mossoró. PROPEG, 2016. Disponível em: http://www.uern.br/controladepaginas/scti-sessao-de-banners-residencia-saude/arquivos/3905publicar_resultado.pdf. Acesso em: 1 set. 2018.

MAXIMIANO JÚNIOR, M. *et al.* **Indicadores brasileiros de extensão universitária (IBEU)**. Campina Grande: Edufcg, 2017.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO RIO GRANDE DO NORTE. **Práticas exitosas de enfrentamento à violência sexual contra crianças e adolescentes são debatidas em workshop**. 2017. Disponível em: <http://www.mprn.mp.br/portal/inicio/infancia-e-juventude/infancia-e-juventude-noticias/7957-praticasexitosas-de-enfrentamento-a-violencia-sexual-contra-criancas-e-adolescentes-sao-debatidas-em-workshop>. Acesso em: 1 set. 2018.

NEVES, S. A. V. M. *et al.* Estudo sobre o ensino de uma formação médica mais humana. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, v. 37, n. 2, p. 39-46, dez. 2016. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/23779/20326>. Acesso em: 22 jul. 2018.

PEREIRA, X. B. F.; MENDONÇA, T. A. S.; CUNHA, A. T. R. Uso de aplicativos para gerenciamento de estoque da farmácia na ESF. In: **Congresso Brasileiro de Medicina de Família e Comunidade**, 2017, Curitiba. Proceedings... Campinas: GALOÁ, 2018. Disponível em: <https://proceedings.science/cbmfc/trabalhos/uso-de-aplicativos-para-gerenciamento-de-estoque-da-farmacia-na-esf>. Acesso em: 1 set. 2018.

PINHEIRO, J. V.; NARCISO, C. S. A importância da inserção de atividades de extensão universitária para o desenvolvimento profissional. **Revista Extensão & Sociedade**, Pará, v. 14, n. 2, p. 56-68, 2022.

ROCHA, M. de A. *et al.* A importância da liga acadêmica de cirurgia para acadêmicos de medicina. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 24, n. 2, p. e15173, 17 fev. 2024.

ROCHA, N. A. *et al.* Ensino de línguas estrangeiras e prática médica no projeto Let's Go: uma perspectiva humanizada. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, [s.l.], v. 12, n. 2, p. 1104-1116, 2017. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/9413/6585>. Acesso em: 22 jul. 2018.

RUFINO, A. C.; MADEIRO, A. P. 6 práticas educativas em saúde: integrando sexualidade e gênero na graduação em medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 41, n. 1, p. 170-178, jan. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v41n1/1981-5271-rbem-41-1-0170.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SANTANA, R. R. *et al.* Extensão universitária como prática educativa na promoção da saúde. **Educação & Realidade**, v. 46, n. 2, e98702, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2175-623698702>.

SANTOS, R. N. L. C. *et al.* Integralidade e interdisciplinaridade na formação de estudantes de medicina. **Revista Brasileira de Educação Médica**, [s.l.], v. 39, n. 3, p. 378-387, abr. 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbem/v39n3/1981-5271-rbem-39-3-0378.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SILVA, J. V. *et al.* Grupos terapêuticos como cenário de aprendizagem na formação médica: a experiência do Grupo de Apoio Interativo aos Portadores de Parkinson - GAIPP. **Extendere**, Mossoró, v. 4, n. 2, p. 54-65, jul./dez. 2016.

SILVA, M. F.; MENDOZA, C. C. G. A importância do ensino, pesquisa e extensão na formação do aluno do ensino superior. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, v. 8, n. 6, p. 119-133, jun. 2018. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/pesquisa-e-extensao>. Acesso em: 17 set. 2023.

VILLARDI, M. L.; CYRINO, E. G. BERBEL, N. A. N. A metodologia da problematização no ensino em saúde: suas etapas e possibilidades. In: **A problematização em educação em saúde: percepções dos professores tutores e alunos**. São Paulo: Unesp, 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **WHO Global Health Promotion Conferences**. 2018. Disponível em: <https://www.who.int/healthpromotion/conferences/en>.

XAVIER, A. T. O. *et al.* Ciclo de palestras sobre o protocolo de atendimento a mulheres e adolescentes vítimas de violência sexual: qualificação profissional e formação de multiplicadores. **Extendere**, Mossoró, v. 3, n. 1, p. 69-78, jun. 2015. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/1636/887>. Acesso em: 22 jul. 2018.

Contribuições dos autores

1 – Laíse Carla da Costa Felisberto

Médica, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Departamento de Ciências Biomédicas.

<https://orcid.org/0000-0001-7525-6017> - laisekarla@hotmail.com

Contribuição: Concepção e delineamento do estudo, revisão bibliográfica e escrita da introdução e fundamentação teórica. Coleta e análise dos dados, bem como elaboração da metodologia do estudo

2 – Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Doutora em Ciências da Saúde, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Departamento de Ciências Biomédicas.

<https://orcid.org/0000-0003-4014-6242> - ellanygurgel@uern.br

Contribuição: Revisão e ajustes do texto, adequação às normas acadêmicas e revisão linguística. Supervisão geral do estudo, revisão final e aprovação da versão final do manuscrito

3 – Ana Beatriz da Silva

Mestranda em Saúde e Sociedade pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Departamento de Ciências Biomédicas.

<https://orcid.org/0000-0002-9851-8363> – bana69796@gmail.com

Contribuição: Revisão e ajustes do texto, adequação às normas acadêmicas e revisão linguística

4 – Crislayne Alesandra Aquino Silva

Mestre, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Programa de Pós-Graduação em Saúde e Sociedade.

<https://orcid.org/0000-0001-8310-6297> - crislayneaquino@hotmail.com

Contribuição: Revisão e ajustes do texto, adequação às normas acadêmicas e revisão linguística

5 – Isabelle Cantídio Fernandes Diogenes

Mestre, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Departamento de Ciências Biomédicas.

<https://orcid.org/0000-0002-5293-8733> – isabellefdes@gmail.com

Contribuição: Revisão e ajustes do texto, adequação às normas acadêmicas e revisão linguística. Supervisão geral do estudo, revisão final e aprovação da versão final do manuscrito.

6 – Thales Allyrio Araújo de Medeiros Fernandes

Doutor em Ciências Biomédicas, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Departamento de Ciências Biomédicas.

<https://orcid.org/0000-0003-4559-8918> - thalesallyrio@uern.br

Contribuição: Revisão e ajustes do texto, adequação às normas acadêmicas e revisão linguística. Supervisão geral do estudo, revisão final e aprovação da versão final do manuscrito

7 – Patrícia Estela Giovannini

Mestre em Ciências, Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Faculdade de Ciências da Saúde (FACS), Departamento de Ciências Biomédicas.

<https://orcid.org/0000-0002-7489-3257> - patriciaegiovanni15@gmail.com

Contribuição: Revisão e ajustes do texto, adequação às normas acadêmicas e revisão linguística. Supervisão geral do estudo, revisão final e aprovação da versão final do manuscrito.

Como citar este artigo

FELISBERTO, L. C. C.; DA SILVA, ANA. B.; SILVA, C. A. A.; NASCIMENTO, E. G. C.; DIOGENES, I. C. F.; FERNANDES, T. A. A. M.; GIOVANNI, P. E. Competências e habilidades médicas desenvolvidas no âmbito da extensão universitária. **Experiência. Revista Científica de Extensão**, V.11, e91104, 2025. DOI: <https://doi.org/10.5902/2447115191104>. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/experiencia/article/view/91104>. Acesso em: xx/xx/xx.